

**São Luis, 06 de agosto de 2007** – A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL11) anuncia hoje os seus resultados financeiros e operacionais do segundo trimestre de 2007 (2T07) e dos seis primeiros meses de 2007 (1S07). A Equatorial Energia é uma empresa holding que através de sua subsidiária CEMAR - Companhia Energética do Maranhão, atua no serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras da CEMAR e da Equatorial Energia, as relacionadas ao Programa “Luz para Todos” (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## FORTE RESULTADO NO 2T07: AUMENTOS DE 13,3% EM ENERGIA VENDIDA E DE 42,3% EM EBITDA, QUE ATINGIU R\$93,6 MILHÕES

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- A **Receita Líquida atingiu R\$206,4 milhões** no 2T07, **12,6% acima** do 2T06.
- O **PMSO atingiu R\$28,4 milhões** no 2T07, uma **queda de 13,5%** em relação ao 2T06.
- O **EBITDA atingiu R\$93,6 milhões** no 2T07, um **crescimento de 42,3%** sobre os R\$65,8 milhões do 2T06.
- A **margem EBITDA foi de 45,3%** no 2T07, **9,4 p.p.** acima da margem de 35,9% do 2T06.
- O **Lucro Líquido do 2T07 foi de R\$34,1 milhões**, representando um **crescimento de 66,2%** comparado aos R\$20,5 milhões registrados no 2T06.
- Os **investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) realizados no 2T07 atingiram R\$45,0 milhões, **102,0% acima** do montante de R\$22,3 milhões investidos no 2T06.
- Os **investimentos diretos do PLPT atingiram R\$41,6 milhões**, **44,0% acima** dos R\$28,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.
- Ao final do 2T07, em termos acumulados, o PLPT **atingiu 119,6 mil ligações**.
- No 2T07, os índices de **DEC e FEC da CEMAR melhoraram 42,1% e 19,7%**, respectivamente, em comparação ao 2T06.
- A subsidiária obteve em abril-07 a concessão do **benefício fiscal de depreciação acelerada** da SUDENE
- A Equatorial Energia e a CEMAR solicitaram a anuência prévia da ANEEL para uma reestruturação societária que permitirá a **CEMAR incorporar um ágio no valor de R\$238,0 milhões e obter benefícios fiscais**.
- A Equatorial Energia também solicitou anuência prévia da ANEEL para **transformar suas ações preferenciais em ações ordinárias**, e posterior migração para o Novo Mercado da Bovespa – caso seja concedida essa autorização, a Companhia será a primeira corporação do setor elétrico brasileiro.

### PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T06	2T07	Var. %	1S06	1S07	Var.%
Receita Líquida (RL)	183,3	206,4	12,6%	355,1	401,6	13,1%
EBITDA	65,8	93,6	42,3%	133,4	170,6	27,9%
Margem EBITDA (%RL)	35,9%	45,3%	9,4 p.p.	37,6%	42,5%	4,9 p.p.
Resultado Operacional	44,0	75,0	70,5%	78,4	137,1	74,8%
Margem Operacional (%RL)	24,0%	36,3%	12,3 p.p.	22,1%	34,1%	12 p.p.
Lucro Líquido	20,5	34,1	66,2%	29,5	65,0	120,5%
Margem Líquida (%RL)	11,2%	16,5%	5,3 p.p.	8,3%	16,2%	7,8 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	22,3	45,0	102,0%	49,3	76,6	55,3%
Investimentos Diretos PLPT	28,9	41,6	44,0%	59,8	77,0	28,8%
Dívida Líquida Consolidada	179,8	241,7	34,4%	179,8	241,7	34,4%
Dívida Líquida Consolidada / EBITDA 12 meses	0,7	0,6	-11,0%	0,7	0,6	-11,0%

DADOS OPERACIONAIS	2T06	2T07	Var. %	1S06	1S07	Var.%
Energia Vendida (MWh sem próprio)	697.806	790.517	13,3%	1.367.290	1.515.617	10,8%
Nº de Consumidores	1.306.885	1.397.795	7,0%	1.306.885	1.397.795	7,0%
Nº de Colaboradores	1.185	1.178	-0,6%	1.185	1.178	-0,6%

**MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO**

**Venda de Energia Elétrica**

A demanda por energia elétrica no Brasil se intensificou no 1S07 devido ao aumento da atividade industrial para atendimento do mercado interno e às altas temperaturas no período, especialmente no Nordeste. No Maranhão essa tendência foi ainda mais pronunciada. No 2T07, a energia requerida pela CEMAR cresceu 11,0%, atingindo 1.092.214 MWh, 4,7 p.p. acima da carga demandada na região Nordeste, que também registrou forte crescimento, de 6,3%, e 5,5 p.p. maior do que a demanda por carga do Sistema Integrado Nacional (SIN).

	Ano	1T	2T
<b>Carga Brasil (GWh)*</b>	2007	108.868	106.511
	2006	104.999	100.985
	Var. %	3,7%	5,5%
<b>Carga Nordeste (GWh)*</b>	2007	15.648	15.389
	2006	15.079	14.479
	Var. %	3,8%	6,3%
<b>Carga CEMAR (MWh)**</b>	2007	1.051.109	1.092.214
	2006	966.750	984.049
	Var. %	8,7%	11,0%

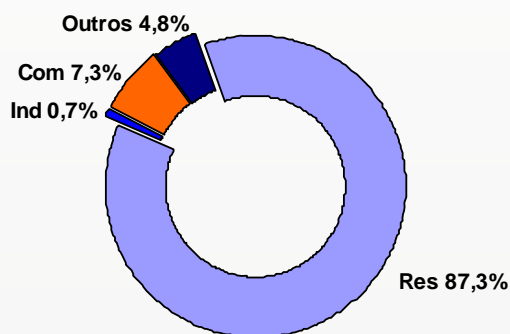
\* Dados referentes ao Sistema Interligado Nacional

\*\* Inclui geração própria

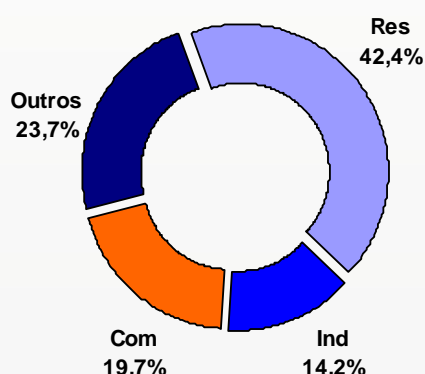
Fonte: ONS e CEMAR

O número de unidades consumidoras (UCs) cresce a taxas substanciais, diante da administração efetiva do Programa Luz para Todos (PLPT) e dos projetos de investimentos em regularização de UCs e recuperação de energia. A CEMAR atingiu a marca de 1.397 mil clientes, ou 4,2 clientes por km<sup>2</sup>, sendo que 8,6% destes correspondem aos beneficiados pelo PLPT. Essa base corresponde a um crescimento de 7,0% nos últimos 12 meses, ou em termos absolutos, uma adição de 90.910 novas unidades consumidoras em 12 meses.

**Base de Clientes (% por Classe)**



**Energia Vendida (% por Classe)**



No 2T07 houve um crescimento de 13,3% no volume de energia faturada comparando-se ao 2T06, totalizando 790.517 MWh (excluindo o consumo próprio). Em relação aos primeiros seis meses do ano, o aumento no consumo de energia também foi forte, em 10,8%, de 1.367,3 MWh no 1S06 para 1.515,6 MWh no 1S07. As maiores contribuições nas taxas de crescimento do consumo de energia são provenientes das classes residencial e industrial. O aumento de 12,3% no consumo de energia elétrica da classe residencial no 1S07 é devido não só ao crescimento de 8,8% no número de consumidores residenciais, como também a um aumento de 2,8% no consumo por cliente desta classe. No 1S07, a classe industrial demandou 207,2 GWh, um montante 19,6% superior ao registrado no 1S06. Os seguintes fatores contribuíram para este desempenho: i) o aumento do consumo dos produtores de ferro gusa em 51,6%; ii) o crescimento no consumo de 19,0% registrado pelo cliente Itapicuru Agroindustrial, que produz cimento e; iii) a entrada de um novo cliente, a ABC Inco, uma esmagadora de soja do Grupo Algar, que consumiu 1.303,0 MWh em junho, representando 3,7% do consumo da classe industrial neste mês.

Com base no crescimento apresentado até o primeiro semestre deste ano, revimos nossas estimativas de crescimento de mercado. Para 2007, esperamos que a taxa de crescimento no consumo de energia situe-se entre 7% e 9%. Já para os anos de 2008 e 2009, a taxa de crescimento deverá situar-se entre 6% e 7%. A partir de 2010, a nossa expectativa de longo prazo é de 5% ao ano.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	2T06	2T07	Var. %	1S06	1S07	Var. %
Residencial	292.580	335.274	14,6%	575.030	645.525	12,3%
Industrial	87.245	112.085	28,5%	173.176	207.189	19,6%
Comercial	142.685	156.100	9,4%	280.664	300.246	7,0%
Outros (exclui consumo próprio)	175.296	187.058	6,7%	338.420	362.658	7,2%
<b>TOTAL</b>	<b>697.806</b>	<b>790.517</b>	<b>13,3%</b>	<b>1.367.290</b>	<b>1.515.617</b>	<b>10,8%</b>

**Balanco Energético**

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.092,2 GWh no 2T07, e o fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA, foi de 791,8 GWh.

Bal. Energético (MWh)	MWh			1S06	1S07	Var. %
	2T06	2T07	Var. %			
Energia Requerida *	984.167	1.092.214	11,0%	1.950.917	2.141.615	9,8%
Energia Vendida **	699.926	791.834	13,1%	1.370.591	1.518.103	10,8%
Perdas	284.241	300.380	5,7%	580.326	623.512	7,4%

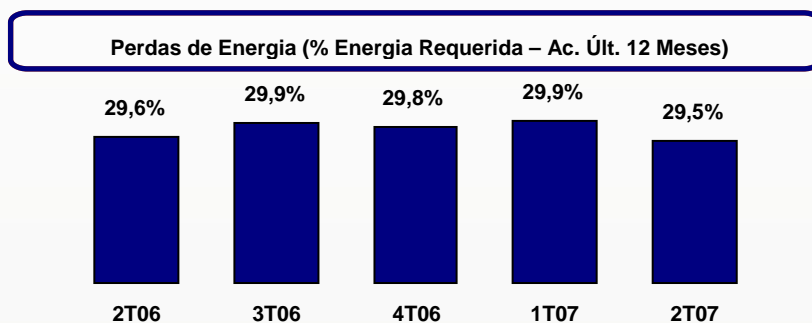
\* inclui geração própria

\*\* inclui vendas às classes, consumo próprio e fornecimento à CEPISA

### Perdas na Distribuição de Energia

Ao final de junho de 2007, as perdas de energia acumuladas em 12 meses atingiram 29,5% (excluindo as perdas da rede básica), representando uma diminuição de 0,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, e de 0,4 p.p. com relação ao 1T07. No 2T07, a perda total de energia foi de 300,4 GWh, 5,7% superior ao 2T06. Esta variação é 7,4 p.p. inferior ao crescimento no volume de vendas e 5,3 p.p. inferior ao crescimento da energia requerida. Em termos semestrais, a variação no volume de perdas de energia foi positiva em 7,4%, de 580,3 GWh para 623,5 GWh.

Contribuíram para este resultado o incremento das recuperações de energia nas classes industrial e residencial, decorrentes da maior assertividade das fiscalizações realizadas. São resultados promissores, que começam a demonstrar os efeitos positivos do trabalho realizado pela equipe de recuperação de energia e faturamento da CEMAR.



### Receita Bruta Média por MWh

No 2T07, registramos R\$347,8/MWh de receita bruta média (incluindo ICMS / PIS / COFINS), representando um crescimento de 9,2%, quando comparado ao 2T06.

RECEITA BRUTA MÉDIA (R\$/MWh)*	2T06	2T07	Var. %	1S06	1S07	Var. %
Residencial	329,4	369,3	12,1%	329,5	368,3	11,8%
Industrial	294,0	304,2	3,5%	288,7	308,9	7,0%
Comercial	378,3	419,9	11,0%	378,6	424,5	12,1%
Outros	272,0	297,8	9,5%	271,0	299,5	10,5%
<b>Total</b>	<b>318,4</b>	<b>347,8</b>	<b>9,2%</b>	<b>317,0</b>	<b>350,3</b>	<b>10,5%</b>

\* - Incluindo ICMS, PIS e Cofins

### Custo Médio por MWh

O custo médio de aquisição de energia no 2T07 (excluindo custos de transporte e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$58,6 por MWh, representando um crescimento de 7,0% em relação ao 2T06, cujo valor foi de R\$54,8.

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	2T06	2T07	Var. %	1S06	1S07	Var. %
Energia Comprada* (R\$MM)	57,2	65,5	14,4%	111,0	128,8	16,0%
MWh Contratado	1.044.903	1.117.390	6,9%	2.023.312	2.162.293	6,9%
<b>R\$/MWh</b>	<b>54,8</b>	<b>58,6</b>	<b>7,0%</b>	<b>54,9</b>	<b>59,6</b>	<b>8,5%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS

### Energia Contratada

Contratamos 13,7 GWh no Leilão de Fontes Alternativas realizado no dia 18 de junho, o que representou 18,8% de atendimento da demanda apresentada. O percentual restante de 81,2% foi atendido no Leilão de Energia Nova A-3, que ocorreu no dia 26 de julho. Participaremos também do Leilão de Energia Nova A-5, que ainda está sem data definida.

ENERGIA CONTRATADA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>TOTAL - MWh</b>	<b>4.578.249</b>	<b>4.898.207</b>	<b>5.263.983</b>	<b>5.637.718</b>	<b>5.800.309</b>	<b>5.815.385</b>	<b>2.801.526</b>	<b>1.681.836</b>	<b>1.257.362</b>	<b>1.044.505</b>

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**
**Receita Operacional**

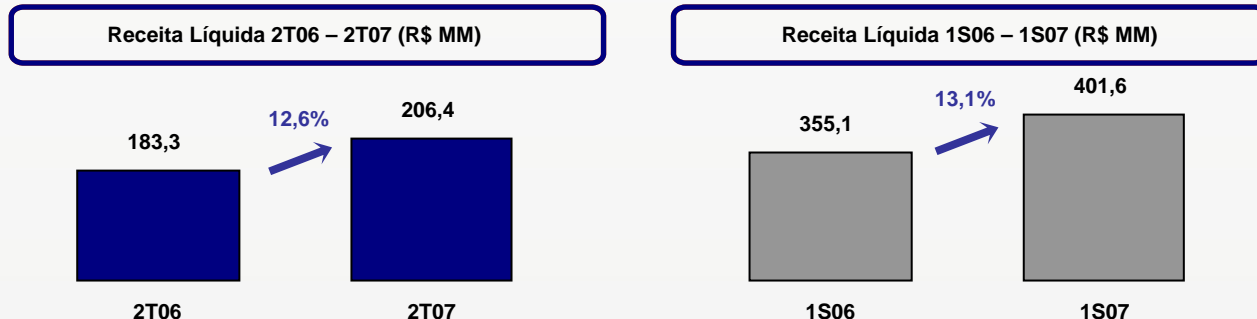
No 1S07, a variação na Receita Bruta de Venda de Energia (RBVE) de 22,9%, em comparação com o 1S06, ficou em linha com a evolução no crescimento do mercado e o reajuste na tarifa de energia elétrica, de 10,8% e 14,6% (agosto-06). Os ativos regulatórios, compostos pela RTD – Reajuste Tarifário Diferido, e a recomposição tarifária dos custos de universalização do acesso à energia (CVA PLPT), foram amortizados ao longo do 1S07, contribuindo negativamente para a variação na Receita Líquida. O ativo regulatório “CVA PLPT” foi constituído em agosto-2006, no montante de R\$34,0 milhões, para compensar os custos de implantação e manutenção de cerca de 60.000 consumidores adicionados pelo Programa Luz para Todos à rede da CEMAR. A amortização deste ativo se dá entre os meses de setembro-06 e agosto-07, contribuindo para diminuir a receita contábil, mas aumentando o fluxo de caixa diante da arrecadação do montante via tarifa.

Por determinação da ANEEL, através do Despacho nº. 3.073 de 28 de dezembro de 2006, o plano de contas do setor elétrico passou a considerar como deduções da Receita Operacional Bruta, além dos impostos sobre receitas (ICMS, PIS, COFINS e ISS), a constituição de CVA sobre CCC e CDE, os gastos com o Programa de Eficiência Energética e o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento e despesas com CCC e CDE.

Análise da Receita (R\$ MM)	1S07	1S06	Var. %	Var. Abs.
Volume (MWh)	1.515.617	1.367.290	10,8%	148.327
No. de Consumidores	1.397.613	1.306.658	7,0%	90.955
KWh por Consumidor	1.103,7	1.067,8	3,4%	36
Receita Média (R\$) por MWh	355	320	10,9%	35
Receita Bruta de Venda de Energia (RBVE)	573,2	466,2	22,9%	107,0
Outras Receitas	8,6	6,9	25,8%	1,8
Ativos Regulatórios	(8,4)	29,5	-128,5%	-37,9
Deduções da Receita Op. Bruta	(171,9)	(147,4)	16,6%	-24,4
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>401,6</b>	<b>355,1</b>	<b>13,1%</b>	<b>46,4</b>

Estas deduções cresceram 16,6% no 1S07 em comparação com o 1S06, também em linha com o crescimento do mercado e com os índices de preço que influenciam estas contribuições.

A receita líquida atingiu no 2T07 R\$206,4 milhões e no 1S07, R\$401,6 milhões, representando crescimentos de 12,6% e 13,1%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2006. Este desempenho deveu-se principalmente ao reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2006 de 14,6% e ao crescimento trimestral no volume de energia vendida de 13,3%, conforme comentado anteriormente, mas foi parcialmente compensado pelo crescimento nas deduções da receita operacional bruta e pela evolução dos ativos regulatórios.


**Custos e Despesas Operacionais**

No 2T07, os custos e despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$112,9 milhões, representando 54,7% da receita líquida, uma redução de 9,4 p.p. se compararmos aos 64,1% da receita líquida que os R\$117,5 milhões de custos e despesas atingiram no 2T06. Em termos semestrais, os custos e despesas operacionais atingiram R\$230,1 milhões, ou 57,5% da receita líquida, o que representou uma queda de 4,9 p.p. em relação ao percentual de 62,4% observado do 1S06.

**Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis**

Os custos e despesas operacionais gerenciáveis da Companhia, representadas pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros - PMSO (excluindo provisões e incluindo reestruturação), foram de R\$28,4 milhões no 2T07, ou uma queda de 13,5%, se comparado com o mesmo período em 2006. Como percentual da Receita Líquida, esta evolução representou uma queda de 4,1 p.p., de 17,9% no 2T06 para 13,8% no 2T07. No 1S07, o PMSO atingiu o montante de R\$60,3 milhões, ou 15,0% da Receita Líquida, o que significou uma queda de 3,5 p.p. em relação aos 18,5% da receita líquida que os R\$65,5 milhões representaram no 1S06.

As despesas com pessoal decresceram 24,9% no comparativo entre o 2T07 e o 2T06, de R\$13,7 milhões para R\$10,3 milhões. No 1S07, estas despesas diminuíram 19,9%, ou R\$5,8 milhões em termos absolutos, que se explica pela queda nos gastos não recorrentes de reestruturação no 1S06, no montante de R\$5,3 milhões. O término do período de reestruturação estabilizou o quadro funcional a partir do segundo semestre de 2006 – contávamos com 1.178 colaboradores, uma ligeira diminuição em relação ao total de 1.185 pessoas em junho-06.



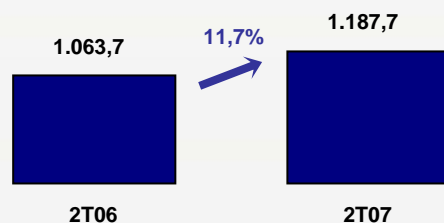
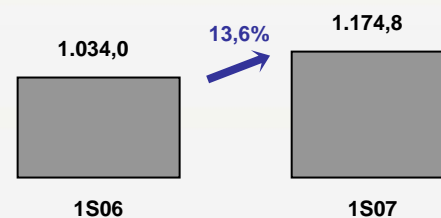
Os gastos com serviços de terceiros no 2T07 foram de R\$16,3 milhões, um aumento de 11,2% em relação aos R\$14,6 milhões registrados no 2T06. No 1S07, estes gastos atingiram R\$32,6 milhões, o que significou uma variação absoluta de R\$4,6 milhões em relação ao montante de R\$28,0 gastos no 1S06. Este aumento deve-se principalmente aos esforços na manutenção da qualidade do serviço de fornecimento de energia, que gerou um aumento de R\$3,9 milhões nos gastos de contratação de serviços de plantão de eletricitistas terceirizados. Com o aumento no número de clientes, os gastos de arrecadação também se elevaram em cerca de R\$0,5 milhão neste período.

Em outros custos e despesas operacionais, o principal destaque são os custos administrativos na recuperação de energia, cobrados dos consumidores, que são contabilizados como uma reversão de despesas neste grupo de contas. Esperamos que esta reversão, de caráter recorrente, se estabilize em torno de uma média de R\$1,5 milhão por trimestre.

A PDD e as Perdas atingiram R\$4,0 milhões, ou 1,4% da Receita Operacional Bruta (ROB) no 2T07, uma redução de 51,0% em relação ao montante de R\$8,2 milhões do 2T06. No 1S07, os R\$11,7 milhões de PDD e Perdas representaram 2,0% da ROB, dentro da orientação prestada pela Companhia no 1T07 (PDD e as Perdas representem aproximadamente 2% a 3% da ROB).

R\$ MM	2T06	2T07	Var.%	1S06	1S07	Var.%
Pessoal	13,7	10,3	-24,9%	28,9	23,1	-19,9%
Material	1,0	0,8	-17,8%	2,4	2,4	1,4%
Serviço de Terceiros	14,6	16,3	11,2%	28,0	32,6	16,5%
Outros	3,5	1,0	-70,6%	6,2	2,1	-65,7%
<b>PMSO</b>	<b>32,8</b>	<b>28,4</b>	<b>-13,5%</b>	<b>65,5</b>	<b>60,3</b>	<b>-7,9%</b>
<b>PMSO (% Rec. Liq.)</b>	<b>17,9%</b>	<b>13,8%</b>	<b>-4,1 p.p.</b>	<b>18,5%</b>	<b>15,0%</b>	<b>-3,4 p.p.</b>
Provisões	10,4	6,7	-35,2%	12,2	16,7	36,9%
PDD e Perdas	8,2	4,0	-51,0%	8,6	11,7	35,5%
PDD e Perdas (% da Rec. Op. Bruta)	3,2%	1,4%	-1,8 p.p.	1,7%	2,0%	0,3 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	2,2	2,7	23,1%	3,6	5,0	39,7%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>43,2</b>	<b>35,1</b>	<b>-18,7%</b>	<b>77,7</b>	<b>77,0</b>	<b>-0,9%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)</b>	<b>23,6%</b>	<b>17,0%</b>	<b>-6,5 p.p.</b>	<b>21,9%</b>	<b>19,2%</b>	<b>-2,7 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	57,2	65,5	14,4%	111,0	128,8	16,0%
Encargos de Serviço do Sistema	11,6	12,9	11,1%	22,2	25,8	16,4%
Amortização CVA	6,0	-1,1	-118,3%	11,7	-1,6	-113,6%
Outros Custos	-0,4	0,5	-219,8%	-0,9	1,0	-216,4%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>74,4</b>	<b>77,8</b>	<b>4,6%</b>	<b>144,0</b>	<b>154,0</b>	<b>6,9%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)</b>	<b>40,6%</b>	<b>37,7%</b>	<b>-2,9 p.p.</b>	<b>40,6%</b>	<b>38,4%</b>	<b>-2,2 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>117,5</b>	<b>112,9</b>	<b>-4,0%</b>	<b>221,7</b>	<b>231,0</b>	<b>4,2%</b>

A produtividade continua a apresentar ganhos marginais. O número de consumidores por colaborador aumentou 11,7% no 2T07, e no 1S07, também houve um ganho de 13,6%. Essa performance foi acompanhada pela efetividade nos gastos, medido em reais pelo índice "PMSO por Consumidor". Este caiu em 19,2% no 2T07, se comparado ao 2T06, e o 1S07 comparado com o 1S06, apresentou uma redução de 14,1%.

**Consumidores por Colaborador: 2T06 – 2T07**

**Consumidores por Colaborador: 1S06 – 1S07**

**PMSO (R\$) por Consumidor: 2T06 – 2T07**

**PMSO (R\$) por Consumidor: 1S06 – 1S07**


**Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis**

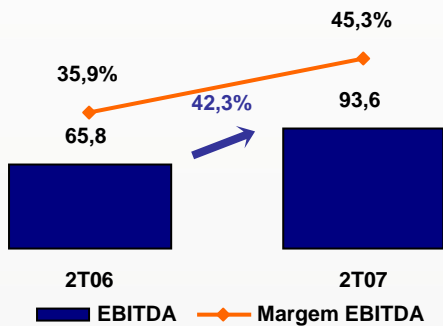
A Companhia registrou um total de R\$77,8 milhões no 2T07 em custos e despesas operacionais não gerenciáveis, 4,6% acima do 2T06, que totalizou R\$74,4 milhões. No 1S07, este grupo de custos aumentou 6,9%, de R\$144,0 milhões no 1S06 para R\$154,0 milhões no 1S07. Como percentual da receita líquida, no entanto, houve uma redução de 2,2 p.p., de 40,6% no 1S06 para 38,4% no 1S07. Neste período, os gastos com energia comprada e transporte aumentaram em 16,0% na comparação semestral, diante do aumento no volume de energia requerida em 9,8% e do aumento do custo médio do MWh comprado em 22,1%. Em 2007, a amortização de CVA passa a ser uma reversão de despesa

**EBITDA**

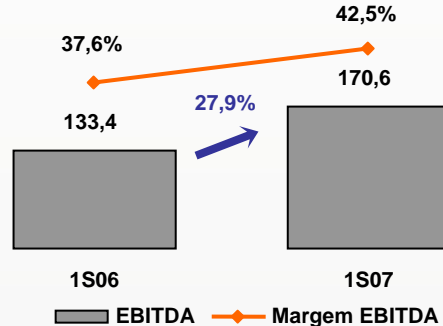
No 2T07, o EBITDA foi de R\$93,6 milhões, e no 1S07 de R\$170,6 milhões, representando crescimentos de 42,3% e 27,9%, respectivamente, comparados aos R\$65,8 milhões do 2T06 e aos R\$133,4 milhões do 1S06. A margem EBITDA (% da Receita Líquida) foi de 45,3% no 2T07, representando uma elevação de 9,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2006. No 1S07, a margem EBITDA atingiu 42,5%, um acréscimo de 4,9 p.p. comparado ao 1S06.

Diante do crescimento do mercado maranhense e das economias nos custos gerenciáveis, a CEMAR registrou ganhos substanciais de escala e produtividade. No 2T07, o EBITDA por MWh fornecido cresceu 25,6% em relação ao 2T06, e em termos semestrais, este indicador também observou um crescimento de 15,3%, de R\$97,60 no 1S06 para R\$112,50 no 1S07. Já o EBITDA por colaborador cresceu 32,9%, para R\$67,50 no 2T07, de R\$50,80 no 2T06, e 19,2% no 1S07 para R\$124,20, de R\$104,2 no 1S06.

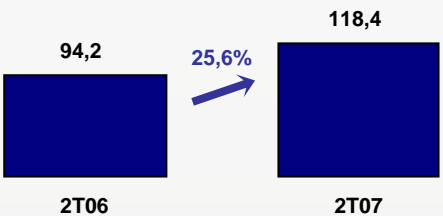
**EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 2T06 – 2T07**



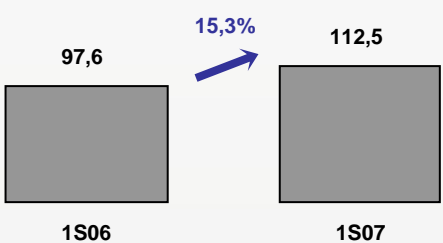
**EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 1S06 – 1S07**



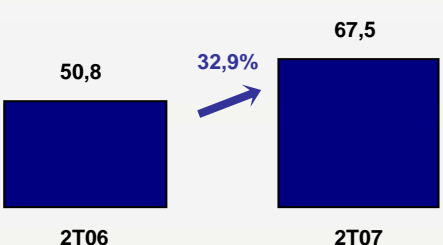
**EBITDA (R\$) por MWh: 2T06 – 2T07**



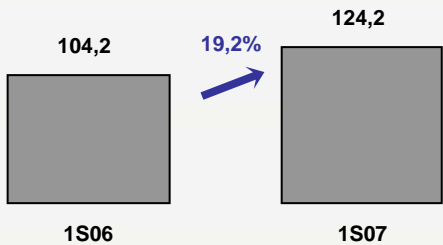
**EBITDA (R\$) por MWh: 1S06 – 1S07**



**EBITDA (R\$) por Consumidor: 2T06 – 2T07**



**EBITDA (R\$) por Consumidor: 1S06 – 1S07**



**Resultado Financeiro**

As receitas e despesas financeiras da Companhia quase que se equiparam no 2T07, com uma despesa líquida de R\$0,1 milhão. No mesmo trimestre do ano anterior este resultado foi negativo, atingindo R\$6,9 milhões. A comparação semestral ainda é afetada pelos gastos com o processo de abertura de capital da Companhia, gerando um resultado financeiro negativo de R\$25,7 milhões no 2S06 contra R\$0,9 milhão também negativo no 1S07.

**Imposto de Renda e Contribuição Social**

A Companhia hoje conta com os seguintes incentivos fiscais, aplicados na ordem indicada: i) depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (nova denominação da ADENE – Agência de Desenvolvimento do Nordeste) em abril-07; ii) benefício de ampliação da capacidade instalada (SUDENE) e; iii)

compensação de prejuízos acumulados. A depreciação acelerada permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição da Companhia sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins tributários, entre os anos de 2006 a 2013. Por seu caráter temporário, a depreciação acelerada é otimizada quando combinada com os outros benefícios fiscais, utilizando todo o investimento elegível como base de exclusão. Por conseguinte, aplicam-se os outros benefícios, que têm caráter definitivo.

No 1S07, as despesas referentes ao Imposto de Renda e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (IR e CSLL) foram de R\$40,8 milhões. Este resultado incluiu a reversão, retroativa ao ano de 2006, do IR a pagar no montante de R\$18,5 milhões, devido ao aproveitamento do incentivo de depreciação acelerada e preservação do benefício de compensação dos prejuízos acumulados. A Subsidiária contava com R\$130,1 milhões em investimentos elegíveis ao incentivo no ano de 2006, que foram registrados como exclusão do cálculo do seu lucro real. No 1S06, esta despesa atingiu R\$26,1 milhões.

Das despesas de IR e CSLL mencionadas acima, os montantes de R\$10,5 milhões e R\$37,8 milhões referem-se à amortização do Ativo Fiscal Diferido, que não são desembolsos efetivos de caixa (constituído no final de 2005) nos períodos 1S06 e 1S07, respectivamente, baseado no disposto na Instrução no. 371/2000 da CVM.

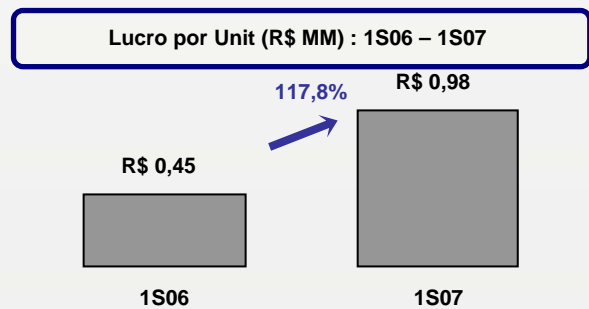
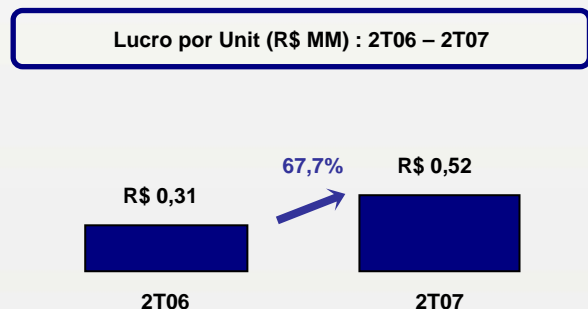
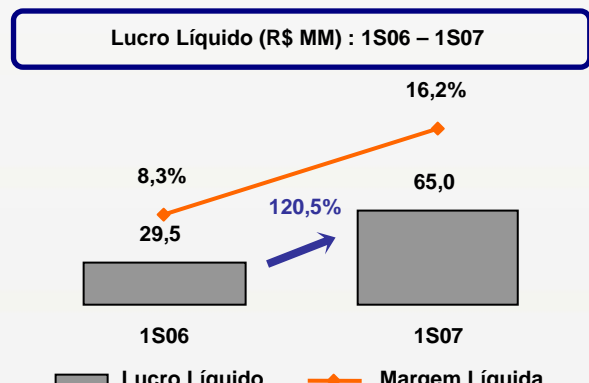
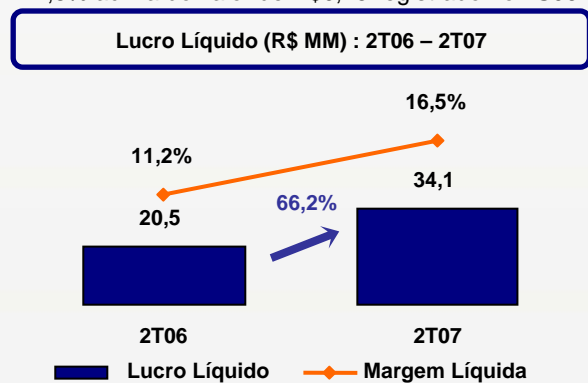
As despesas referentes ao IR nestes períodos não consideram o incentivo fiscal de R\$5,7 milhões no 1S06 e R\$2,4 milhões (ajustado pela participação de minoritários) no 1S07, obtidos junto à SUDENE, que deduziu o imposto a pagar (efeito caixa) no semestre e é contabilizado como Reserva de Capital na conta de Patrimônio Líquido da Subsidiária.

Os desembolsos efetivos da Companhia com IR e CSLL no 1S06 e 1S07 foram de R\$13,0 milhões e R\$9,0 milhões, respectivamente. Para o ano de 2007, esperamos uma taxa efetiva de IR e CSLL em torno de 6,0% do LAIR – Lucro Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social na Subsidiária, e na Controladora, em torno de 9,0% do LAIR.

<b>I.R. e C.S.L.L. (R\$MM)</b>	<b>1S06</b>	<b>1S07</b>
LAIR (1)	76,9	135,9
Despesa de I.R. e C.S.L.L. (DRE)	(26,1)	(40,8)
(+) Reversão Provisão 2005	(3,1)	-
(-) Ativo Fiscal Diferido	10,5	37,8
(-) Incentivo ADENE (Minoritários)	5,7	3,2
(+) Reversão Incentivo ADENE 2006 (Minoritários)	-	(0,8)
(=) I.R. e C.S.L.L. Devido	(13,0)	(0,6)
(+) Créditos Fiscais	-	(6,0)
(+) I.R.e C.S.L.L. Retido	-	(2,4)
(=) Imposto a Pagar - Conceito Caixa (2)	(13,0)	(9,0)
Taxa Efetiva de I.R. e C.S.L.L.= (1)/(2)	16,9%	6,6%

**Lucro Líquido**

Alcançamos no 2T07 um lucro líquido de R\$34,1 milhões, o que representa um crescimento de 66,2% em relação ao mesmo período no ano passado. O valor no 2T07 resulta em uma margem líquida de 16,5%, ou um aumento de 5,3 p.p. se comparado à margem registrada no 2T06, de 11,2%. O lucro líquido no 1S07 foi de R\$65,0 milhões, um aumento de 120,5% se comparado ao montante de R\$29,5 milhões do 1S06. Alternativamente, observou-se uma evolução de 8,5 p.p. na margem líquida, de 8,3% no 1S06 para 16,2% no 1S07. No 1S06, ainda temos o efeito das despesas não recorrentes com o processo de abertura de capital (OPA) da Companhia – neste caso, teríamos no 1S07 um crescimento de 54,8% no lucro líquido. O lucro líquido por UNIT no 2T07 foi de R\$0,52, um aumento de 67,7% em relação ao lucro líquido de R\$0,31 por UNIT registrado no 2T06. No 1S07, o lucro líquido por UNIT foi de R\$0,98, 117,8% acima do valor de R\$0,45 registrado no 1S06.



**ENDIVIDAMENTO**
**Endividamento**

Em 30 de junho de 2007, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$695,3 milhões, uma redução de R\$202 milhões, ou 22,5% em termos relativos, na comparação o período encerrado em 31 de março de 2007. Essa evolução é justificada pelo pré-pagamento de dívidas mais onerosas com os recursos provenientes da bem sucedida emissão da 3ª Série de Debêntures Não Conversíveis em Ações da CEMAR, no montante de R\$267,3 milhões. A entrada destes recursos foi contabilizada no 1T07, mas o pré-pagamento das dívidas com a Eletrobrás, a Eletronorte, os debenturistas da 2ª Série de Debêntures Conversíveis e outros credores menores foi efetivada apenas ao longo do 2T07. Na comparação do 2T07 com o 4T06, o endividamento bruto aumentou em R\$100,8 milhões.

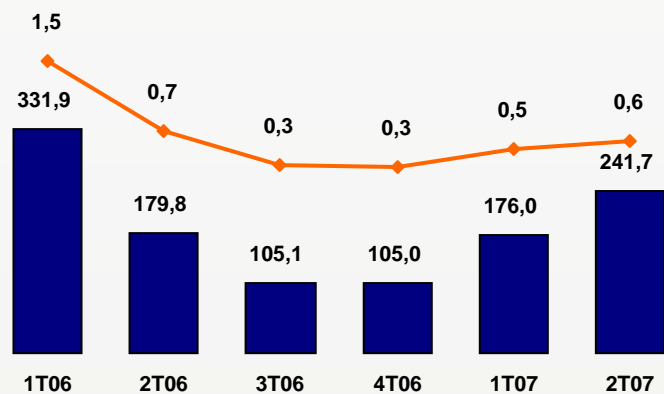
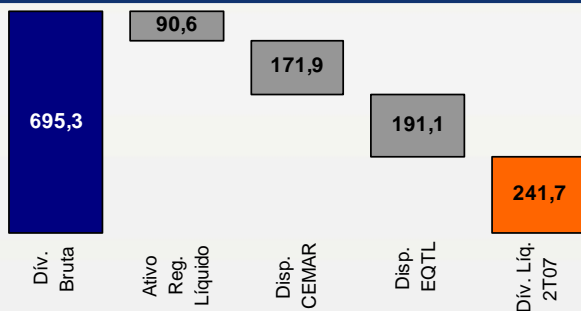
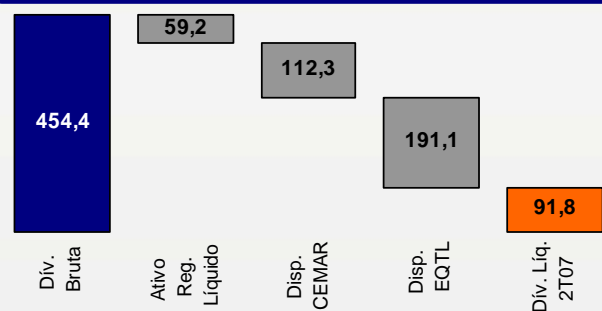
**Situação da Dívida Bruta – Junho/2007**

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Spread Médio (ao ano)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>24,2</b>	<b>3,5%</b>	<b>Libor</b>	<b>Libor + 0,8% aa</b>	<b>abr-18</b>	<b>11,0</b>	<b>0,8%</b>
<b>Longo Prazo</b>	<b>671,1</b>	<b>96,5%</b>	<b>IGP-M</b>	<b>4,0% aa</b>	<b>jan-24</b>	<b>16,5</b>	<b>18,0%</b>
2008	15,6	2,2%	<b>TJLP</b>	<b>4,8% aa</b>	<b>jul-13</b>	<b>6,2</b>	<b>4,4%</b>
2009	47,0	6,8%	<b>Pré Fixado (R\$)</b>	<b>11,1% aa</b>	<b>mar-17</b>	<b>9,9</b>	<b>13,4%</b>
2010	49,5	7,1%	<b>RGR</b>	<b>6,2% aa</b>	<b>fev-17</b>	<b>9,8</b>	<b>9,8%</b>
2011	118,8	17,1%	<b>Pré Fixado (US\$)</b>	<b>6,8% aa</b>	<b>jun-20</b>	<b>13,1</b>	<b>1,0%</b>
Após 2011	440,2	63,3%	<b>FINEL*</b>	<b>9,8% aa</b>	<b>jan-16</b>	<b>8,8</b>	<b>8,5%</b>
<b>Total</b>	<b>695,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>CDI</b>	<b>105,4% do CDI</b>	<b>mai-13</b>	<b>6,1</b>	<b>44,1%</b>

\* O índice setorial FINEL representa 20% do IGP-M

Os principais componentes desta variação são: i) R\$5,6 milhões da primeira liberação de recursos da linha RGR da Eletrobrás, para investimentos em expansão da rede; ii) liberação da 5ª parcela da linha de financiamento com o BNB, no valor de R\$28,0 milhões; iii) R\$5,4 milhões de sobra líquida de recursos da 3ª Série de debêntures; iv) liberação de 2 *tranches* da linha RGR para financiamento das obras do PLPT, no montante total de R\$18,6 milhões e v) liberação de um empréstimo do BNDES para obras de manutenção na rede de distribuição, sistemas de TI e combate a perdas de energia no total de R\$28,5 milhões.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$241,7 milhões no 2T07, representando um aumento de R\$65,7 milhões quando comparada ao valor do 1T07, o que representa um múltiplo do EBITDA de 0,6x. Ajustada pela participação na Controlada, a dívida líquida da Companhia cai para R\$91,8 milhões, o que representa um múltiplo do EBITDA de apenas 0,4x. Segundo dados da ABRADDEE, a média do quociente entre o endividamento líquido e o EBITDA anualizado para um grupo de 22 distribuidoras no 1T07 foi de 2,7 vezes, o que evidencia ainda mais a condição de alta liquidez da Companhia em relação aos seus pares. A elevação deste quociente deve-se principalmente à redução das disponibilidades da Companhia em decorrência do pagamento de dividendos (R\$107,9 milhões) efetivada em maio.

**Dív. Líq. (R\$ MM) e Dív. Líquida / EBITDA (Últ 12 Meses)**

**Conciliação da Dívida Líquida (R\$ MM)**

**Dívida Líquida Ajustada pela Participação (R\$ MM)**


O perfil da dívida de nossa Controlada manteve-se em níveis diferenciados: custo médio atrativo (11,0% a.a. ou 83,8% do CDI, nos últimos 12 meses), prazo médio de 9,2 anos e perfil concentrando-se no longo prazo, com apenas 3,5% das amortizações previstas para o curto prazo.

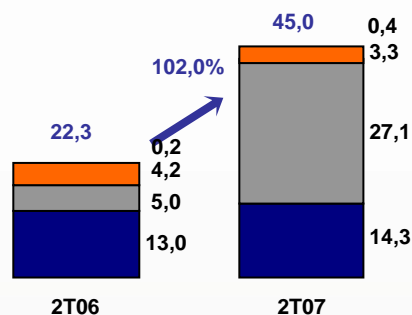


**INVESTIMENTOS**

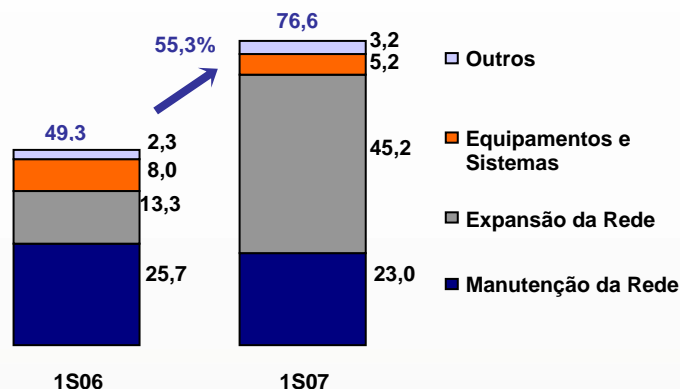
**Investimentos da CEMAR**

Os investimentos da CEMAR totalizaram R\$45,0 milhões no 2T07, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, uma variação positiva de 102,0% em relação aos R\$22,3 milhões registrados no mesmo período de 2006. No 1S07 os investimentos totalizaram R\$76,6 milhões, 55,3% acima dos R\$49,3 milhões investidos no 1S06. A distribuição destes investimentos pode ser verificada no gráfico abaixo:

**Investimentos da CEMAR: 2T06 – 2T07 (R\$ MM)**



**Investimentos da CEMAR: 1S06 – 1S07 (R\$ MM)**

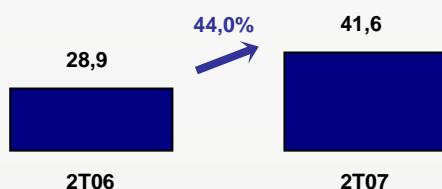


Em função do forte crescimento do volume de energia vendida estaremos antecipando alguns investimentos de 2008 para 2007 e elevando os investimentos para o triênio 2007-2009. Assim, estaremos elevando nossas expectativas de investimentos para 2007 de R\$180 milhões para o intervalo de R\$200 a R\$220 milhões. Para o triênio 2007-2009, esperamos atingir um volume de investimentos entre R\$500 a R\$550 milhões.

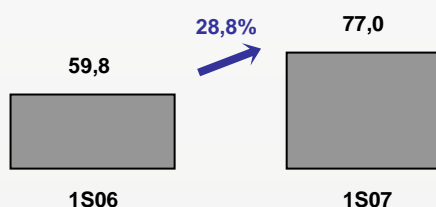
**Investimentos do PLPT**

No 1T07, 7.763 consumidores foram ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, acumulando 119,6 mil consumidores desde o início do programa até 30 de junho de 2007. Até esta data, estimamos que o PLPT tenha beneficiado diretamente quase de 600 mil habitantes em nossa área de concessão o que representa aproximadamente 9,7% da população do estado do Maranhão (População 2006: 6.184.538 - Fonte: IBGE).

**Investimentos Diretos PLPT: 1T06 – 1T07 (R\$ MM)**



**Investimentos Diretos PLPT: 1S06 – 1S07 (R\$ MM)**



O investimento direto no PLPT, representado por gastos com materiais, serviços de terceiros e os impostos correlacionados, foi de R\$41,6 milhões no 2T07, ou um crescimento de 44,0% ao investimento no mesmo período do ano anterior. No 1S07 os investimentos totalizaram R\$77,0 milhões, 28,8% maior que no mesmo período do ano anterior.

**QUALIDADE DO SERVIÇO**

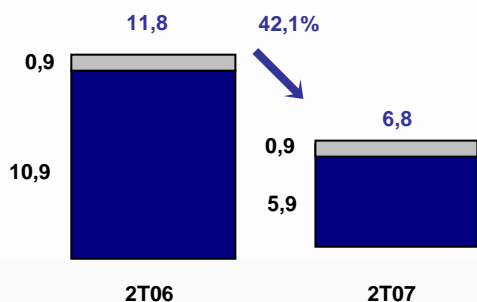
**DEC e FEC**

Continuamos a observar um aprimoramento nos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período) da CEMAR, que são os principais indicadores do nível de qualidade e da eficiência do seu sistema de distribuição. As metas de DEC e FEC a serem alcançadas pelas concessionárias são definidas previamente pela ANEEL.

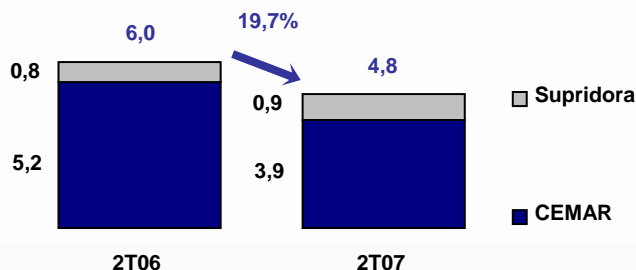
No 2T07, o DEC foi de 6,8 horas (h) e o FEC, de 4,8 vezes (x), representando uma melhoria de 42,1% e 19,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, respectivamente. No conjunto de São Luis, a capital do estado do Maranhão e principal centro consumidor de energia elétrica na área de concessão da CEMAR, o DEC e o FEC do 2T07 foram 5,6h e 4,9x, uma diminuição de 10,5% e um aumento de 19,8%, respectivamente, em relação ao 2T06.

Continuamos com forte tendência de queda no DEC - acumulando os 12 meses até junho-07, este indicador atingiu 27,3 horas, 44,4% abaixo do mesmo período encerrado em junho-06. Esse resultado é fruto de uma gestão ativa em manutenção e da utilização eficaz das equipes de manutenção, além de intervenções planejadas e programadas na rede de distribuição. A supridora não acompanhou a tendência, que observou um DEC anualizado de 4,6 horas, percentual maior do que no período anterior, o que contribuiu com 16,8% do índice da CEMAR.

**DEC CEMAR e Supridora: 2T06 – 2T07 (horas)**



**FEC CEMAR e Supridora: 2T06 – 2T07 (vezes)**

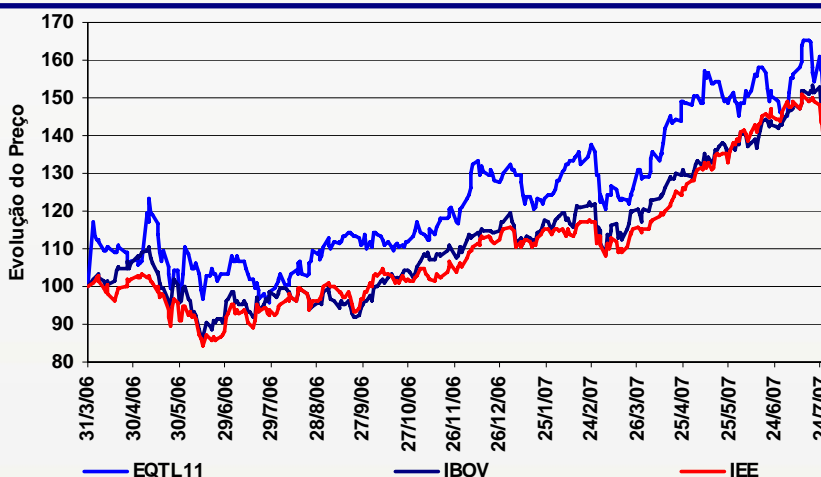


Com os investimentos preventivos na rede de distribuição em plena execução, a CEMAR continuou observando um forte declínio na frequência das interrupções de energia. Nos 12 meses encerrados em junho-07, o FEC caiu 32,2% no comparativo com o mesmo período do ano anterior, atingindo 17,1 vezes. O resultado foi parcialmente compensado pelo aumento na frequência de interrupção do suprimento para a Controlada. Nos 12 meses até junho-07, a supridora atingiu 4,7 vezes, ou 27,5% do total de vezes da CEMAR, o que significou um crescimento de 17,5% em relação aos 12 meses findos em junho-06.

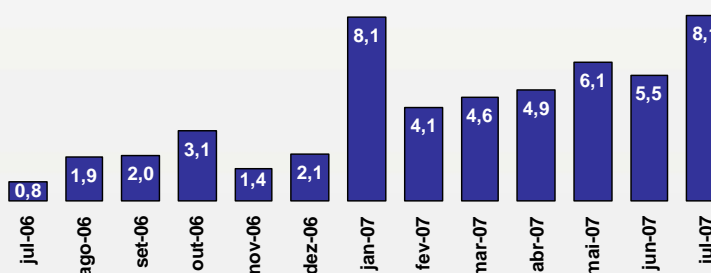
**MERCADO DE CAPITAIS**

No período entre 31 de Março de 2006 e 31 de Julho de 2007, a rentabilidade total acumulada das UNITS da Equatorial Energia foi de 51,5%, superando o IBOVSPA (42,8%) em 8,7 p.p. e IEE – Índice de Energia Elétrica (41,0%), em 10,5 p.p.. Em termos do volume negociado, a média dos últimos 60 dias findos no mesmo dia foi de R\$6,8 milhões/dia, e dos últimos 30 dias foi de R\$8,1 milhões/dia.

**Evolução do Preço: EQTL11, Ibovespa e IEE (31/03/06 = 100, até 31/07/07)**



**Volume Diário Médio Negociado no Mês (R\$ MM)**



## EVENTOS SUBSEQUENTES

### **Pulverização do controle acionário e adesão ao Novo Mercado da Bovespa**

Em 10 de julho de 2007, a Equatorial Energia divulgou um fato relevante sobre a proposta de reforma estatutária, aprovada em RCA realizada na mesma data, que tem como objetivo sua adesão e a listagem de suas ações no segmento denominado Novo Mercado da Bovespa, e a pulverização de seu controle acionário no mercado de capitais. Essa alteração somente será implementada depois de ter sido obtida a anuência prévia da ANEEL.

A Companhia acredita que a reforma de seu Estatuto Social, objeto de seu pedido à ANEEL, é necessária porque, além de permitir seu ingresso no Novo Mercado da Bovespa, fortalecerá ainda mais os mecanismos de governança corporativa da companhia e a defesa dos acionistas em geral. Em especial, a proposta de reforma ora submetida à ANEEL contempla a adoção de regras que estimulem a maior dispersão acionária e a pulverização do controle da companhia, contribuindo, assim, para o fortalecimento e valorização da companhia e de suas ações.

Como o único pré-requisito de ingresso no Novo Mercado que a Equatorial ainda não cumpre é ter seu capital social representado exclusivamente por ações ordinárias, será necessário converter as ações preferenciais em ações ordinárias. A proporção de 1 (uma) ação preferencial para 1 (uma) ação ordinária será proposta e se vier a ser aprovada, a Equatorial não mais terá ações representativas de mais de 50% do seu capital votante detidas por um único acionista. Desta forma, a Companhia seria a primeira corporação do setor elétrico brasileiro, garantindo que os objetivos de longo prazo sejam estabelecidos pelos acionistas de forma equilibrada e que a os administradores mantenham o mais alto nível de profissionalismo e ética, sendo monitorados pelo mercado de capitais.

Atualmente, as ações da Companhia são negociadas sob a forma de Units, representadas por 1 (uma) ação ordinária e 2 (duas) ações preferenciais. Uma vez aprovada a conversão de ações preferenciais em ações ordinárias, a proposta a ser apresentada pela Equatorial é agrupar as ações representativas de seu capital social, na proporção de 1 (uma) ação para cada 3 (três) ações ordinárias. A Companhia acredita que adoção desta medida levará à melhor adequação entre o valor unitário de cotação e a percepção do mercado investidor.

Se o grupamento vier a ser aprovado, o atual acionista controlador da Equatorial Energia pretende assegurar aos acionistas da Companhia a faculdade de permanecerem integrando o seu quadro acionário com, pelo menos, uma unidade nova de capital, desde que manifestem tal intenção no prazo que vier a ser estabelecido pela Assembléia Geral que deliberar sobre este assunto. A Companhia manterá a CVM, seus acionistas e o mercado em geral informados a respeito do resultado do pedido apresentado à ANEEL e demais aspectos relativos ao assunto.

### **Amortização do Ágio**

Em julho-07, a Companhia divulgou ao mercado que protocolou na ANEEL um pedido de anuência prévia para a implementação de um plano de reestruturação societária que permitirá a dedutibilidade fiscal do ágio, hoje contabilizado na Equatorial Energia, pela CEMAR. A referida reestruturação, se aprovada pela ANEEL, não acarretará a modificação da atual estrutura acionária da CEMAR.

As Companhias esclarecem que as informações exigidas pela Instrução CVM nº 319, de 03.12.1999, serão divulgadas ao mercado após aprovação da reestruturação pela ANEEL.

## SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

**EVENTOS DE DIVULGAÇÃO**

---

**TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS**

Terça-feira, 7 de agosto de 2007  
12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +1 973-935-8893  
Replay: +1 973-341-3080  
Código: 9036104

**TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS**

Terça-feira, 7 de agosto de 2007  
14h00 (horário de Brasília)  
13h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +0 XX (11) 2188-0188  
Replay: +0 XX (11) 2188-0188  
Código: Equatorial Energia

Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.

**SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download na sessão de Relações com Investidores em nosso website <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

**REPLAY:** O replay das teleconferências estará disponível de 7 a 14 de agosto de 2007. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

**CONTATO:**

Leonardo Dias  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores  
Telefone: +0 XX (98) 3217-2113

Arnaldo Faissol  
Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +0 XX (98) 3217-2245  
E-mail: [ri@equatorialenergia.com.br](mailto:ri@equatorialenergia.com.br)  
Website: <http://www.equatorialenergia.com.br/ri>



**AVISO**

A Equatorial Energia ("Companhia") é uma sociedade holding que tem como principal estratégia a expansão de sua operação de distribuição de energia nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essas regiões reúnem 20 dos 27 estados brasileiros com mais de 76 milhões de habitantes, representando 43% da população nacional em 2003. Atualmente, por meio da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, a Companhia atua no mercado de distribuição de energia elétrica no estado do Maranhão, com uma área de abrangência de 333 mil km<sup>2</sup>, correspondendo a 4% do território nacional, e com uma população estimada em 6,2 milhões de habitantes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

**ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE EXERCÍCIO**

Demonstração do Resultado (Em R\$ mil)	2T06*	2T07	1S06*	1S07
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>257.517</b>	<b>296.875</b>	<b>502.567</b>	<b>573.434</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	253.880	292.734	496.027	564.980
Suprimento de Energia Elétrica	1.182	424	1.360	934
Encargo de Capacidade Emergencial	1	(1)	77	152
Outras Receitas	2.454	3.718	5.103	7.368
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>74.227</b>	<b>90.447</b>	<b>147.435</b>	<b>171.877</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>183.290</b>	<b>206.428</b>	<b>355.132</b>	<b>401.557</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(68.787)</b>	<b>(78.343)</b>	<b>(133.176)</b>	<b>(154.581)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(57.215)	(65.481)	(111.006)	(128.768)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(11.572)	(12.862)	(22.170)	(25.813)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(48.747)</b>	<b>(34.523)</b>	<b>(88.552)</b>	<b>(76.414)</b>
Pessoal	(13.658)	(10.263)	(28.883)	(23.138)
Material	(1.017)	(839)	(2.389)	(2.425)
Serviço de Terceiros	(15.310)	(16.263)	(28.691)	(32.627)
Provisões	(10.426)	(6.726)	(12.309)	(16.698)
Outros	(8.336)	(432)	(16.280)	(1.526)
<b>EBITDA</b>	<b>65.756</b>	<b>93.562</b>	<b>133.404</b>	<b>170.562</b>
Depreciação e Amortização	(13.664)	(18.900)	(26.767)	(31.718)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>52.092</b>	<b>74.662</b>	<b>106.637</b>	<b>138.844</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>(1.245)</b>	<b>456</b>	<b>(2.488)</b>	<b>(825)</b>
Amortização de Ágio	(1.245)	456	(2.488)	(825)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(6.874)</b>	<b>(130)</b>	<b>(25.704)</b>	<b>(899)</b>
Receitas Financeiras	20.721	21.316	35.636	42.376
Despesas Financeiras	(27.595)	(21.446)	(61.340)	(43.275)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>43.973</b>	<b>74.988</b>	<b>78.445</b>	<b>137.120</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(785)</b>	<b>(1.897)</b>	<b>(1.547)</b>	<b>(1.253)</b>
Receita não Operacional	73	238	416	4.433
Despesa não Operacional	(858)	(2.135)	(1.963)	(5.686)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>43.188</b>	<b>73.091</b>	<b>76.898</b>	<b>135.867</b>
Contribuição Social	(1.858)	(5.260)	(5.237)	(9.765)
Imposto de Renda	(4.986)	11.690	(14.208)	6.851
Impostos Diferidos	(6.676)	(28.808)	(6.676)	(37.893)
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	<b>(9.136)</b>	<b>(16.590)</b>	<b>(21.310)</b>	<b>(30.093)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>20.532</b>	<b>34.123</b>	<b>29.467</b>	<b>64.967</b>
<b>NO. DE AÇÕES</b>	<b>196.675.177</b>	<b>198.655.448</b>	<b>196.675.177</b>	<b>198.655.448</b>
<b>RESULTADO POR AÇÃO (R\$)</b>	<b>0,10</b>	<b>0,17</b>	<b>0,15</b>	<b>0,33</b>
<b>RESULTADO POR UNIT - Pró-Forma (R\$)</b>	<b>0,31</b>	<b>0,52</b>	<b>0,45</b>	<b>0,98</b>

\* Dados do segundo trimestre de 2006 (2T06) e do primeiro semestre de 2006 (1S06) foram ajustados, refletindo as alterações no plano de contas para permitir a comparabilidade com os resultados registrados no 1S07. Por determinação da ANEEL, através do Despacho nº. 3.073 de 28 de dezembro de 2006, o plano de contas do setor elétrico passou a considerar como deduções da receita operacional bruta a constituição de CVA sobre CCC e CDE e os gastos com o Programa de Eficiência Energética, Pesquisa e Desenvolvimento, CCC e CDE.

**ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>ATIVO (R\$ Mil)</b>	<b>2T06</b>	<b>1T07</b>	<b>2T07</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>553.990</b>	<b>890.016</b>	<b>660.716</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	279.652	625.114	362.969
Consumidores e Revendedores	177.547	195.758	225.348
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(37.491)	(29.134)	(29.305)
Estoques	2.734	5.462	6.649
Impostos a Recuperar	27.678	32.333	51.517
Serviços Pedidos	3.528	5.458	2.929
Baixa Renda	9.572	10.846	11.860
Ativos Regulatórios	62.788	23.800	12.995
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	22.027	17.667	11.937
Outros Créditos a Receber	5.955	2.712	3.817
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>279.935</b>	<b>344.849</b>	<b>367.020</b>
Consumidores e Revendedores	16.538	19.015	20.256
Impostos a Recuperar	22.121	38.326	44.466
Ativos Regulatórios	13.051	84.239	88.983
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	226.748	203.246	212.965
Outros Créditos a Receber	1.477	23	350
<b>PERMANENTE</b>	<b>879.661</b>	<b>1.018.900</b>	<b>962.920</b>
Investimentos	221	221	221
Ágio	241.322	237.553	238.008
Imobilizado	899.575	1.134.575	1.200.449
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(261.457)	(353.449)	(475.758)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.713.586</b>	<b>2.253.765</b>	<b>1.990.656</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>2T06</b>	<b>1T07</b>	<b>2T07</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>250.695</b>	<b>428.716</b>	<b>259.315</b>
Fornecedores	105.815	103.581	101.314
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	11.161	14.032	14.635
Dividendos a pagar	53	164.900	52
Tributos e Contribuições Sociais	60.045	44.930	65.426
Empréstimos e Financiamentos	29.480	40.337	13.058
Debêntures	6.263	10.616	11.110
Taxa de Iluminação Pública	6.190	7.498	8.345
Provisão para Contingências	3.658	3.617	6.955
Passivos Regulatórios	218	11.481	11.412
P&D e Eficientização Energética	13.826	19.973	18.639
Outros	13.986	7.751	8.369
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>550.238</b>	<b>897.161</b>	<b>752.470</b>
Tributos e Contribuições Sociais	4.005	17.455	47.455
Debêntures	14.535	276.832	267.300
Empréstimos e Financiamentos	484.820	569.807	403.807
Provisão para Contingências	35.859	33.067	33.908
Entidade de Previdência Privada	11.019	0	0
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>170.597</b>	<b>172.508</b>	<b>190.818</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>742.056</b>	<b>755.380</b>	<b>788.053</b>
Capital Social	713.217	713.217	713.217
Reservas de Lucro	0	11.320	11.320
Lucros/Prejuízos Acumulados	28.839	30.843	63.516
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.713.586</b>	<b>2.253.765</b>	<b>1.990.656</b>

**ANEXO 3 - DEMONSTRATIVO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T07				2T07			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>460</b>	<b>772</b>	<b>12.795</b>	<b>14.027</b>	<b>218</b>	<b>933</b>	<b>11.309</b>	<b>12.460</b>
Tesouro Nacional	460	772	12.795	14.027	218	933	11.309	12.460
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>1.294</b>	<b>37.811</b>	<b>557.012</b>	<b>596.117</b>	<b>2.130</b>	<b>9.777</b>	<b>392.498</b>	<b>404.405</b>
Eletrobrás	-	8.777	310.373	319.150	544	5.773	245.965	252.282
Eletronorte	-	25.161	122.592	147.753	-	-	-	-
Instituições Financeiras	1.294	107	99.319	100.720	1.586	116	121.948	123.650
Dívida com Fundo de Pensão	-	3.766	24.728	28.494	-	3.888	24.585	28.473
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>1.754</b>	<b>38.583</b>	<b>569.807</b>	<b>610.144</b>	<b>2.348</b>	<b>10.710</b>	<b>403.807</b>	<b>416.865</b>
Debêntures	-	10.616	276.832	287.448	-	11.110	267.300	278.410
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>1.754</b>	<b>49.199</b>	<b>846.639</b>	<b>897.592</b>	<b>2.348</b>	<b>21.820</b>	<b>671.107</b>	<b>695.275</b>



**ANEXO 4 - DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA (NÃO REVISADO PELOS AUDITORES INDEPENDENTES)**

<b>FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ Mil)</b>	<b>1T06</b>	<b>2T06</b>	<b>3T06</b>	<b>4T06</b>	<b>1T07</b>	<b>2T07</b>
<b>FC das Atividades Operacionais</b>						
<i>Lucro Líquido</i>	8.934	20.532	48.102	47.842	30.843	34.123
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	19.448	33.495	10.666	49.982	52.202	73.111
(+/-) <i>Variações Ativas</i>	(7.775)	(22.787)	(42.236)	(13.483)	(17.146)	(85.330)
(+/-) <i>Variações Passivas</i>	5.589	(24.944)	77.082	3.473	(55.676)	48.391
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>26.197</b>	<b>6.296</b>	<b>93.614</b>	<b>87.814</b>	<b>10.224</b>	<b>70.296</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>						
<i>Atividades de Investimento Próprias</i>	(25.083)	(22.034)	(17.458)	(64.759)	(31.778)	(37.634)
Investimentos CEMAR*	(27.038)	(22.299)	(31.503)	(56.074)	(31.543)	(45.039)
Almoxarifado de Investimento Próprio	(1.220)	(811)	1.614	1.966	(2.844)	10.014
Outras Variações do Imobilizado Próprio	3.176	1.077	12.432	(10.651)	2.609	(2.609)
<i>Atividades de Investimento PLPT</i>	(31.672)	(29.263)	(78.603)	(51.293)	(34.957)	(47.829)
Investimentos Diretos PLPT	(30.927)	(28.880)	(58.062)	(51.230)	(35.433)	(41.588)
Almoxarifado de Investimento PLPT	(745)	(383)	(20.541)	(64)	476	(6.242)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(56.755)</b>	<b>(51.297)</b>	<b>(96.061)</b>	<b>(116.052)</b>	<b>(66.735)</b>	<b>(85.463)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>						
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>	(82.878)	202.046	17.178	8.494	298.866	(369.286)
Empréstimo e Financiamento	(2.560)	17.532	17.178	(2.812)	298.866	(204.438)
Dividendos Pagos	(82.897)	(1.086)	-	(14)	-	(164.848)
Aumento do Capital / Reserva de Lucro	2.580	185.600	-	11.320	-	-
<i>Atividades de Financiamento PLPT</i>	82.215	(468)	57.045	54.091	(3.017)	122.309
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>(663)</b>	<b>201.578</b>	<b>74.223</b>	<b>62.585</b>	<b>295.849</b>	<b>(246.977)</b>
<b>(=) FC Trimestral</b>	<b>(31.220)</b>	<b>156.577</b>	<b>71.777</b>	<b>34.347</b>	<b>239.337</b>	<b>(262.144)</b>
<b>Caixa Inicial</b>	154.296	123.075	279.652	351.429	385.777	625.114
<b>Caixa Final</b>	123.075	279.652	351.429	385.777	625.114	362.970

<b>FLUXO DE CAIXA CONTROLADORA (R\$ Mil)</b>	<b>1T06</b>	<b>2T06</b>	<b>3T06</b>	<b>4T06</b>	<b>1T07</b>	<b>2T07</b>
<b>FC das Atividades Operacionais</b>						
<i>Lucro Líquido</i>	9.192	19.648	51.841	38.459	30.843	32.673
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	1.244	1.244	1.244	1.242	1.281	(456)
(+/-) <i>Variações Ativas</i>	55.099	(569)	(12)	(109.729)	(1.187)	(2.532)
(+/-) <i>Variações Passivas</i>	12.617	(10.352)	(2.047)	327	1.076	108.813
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>78.152</b>	<b>9.971</b>	<b>51.027</b>	<b>(69.700)</b>	<b>32.013</b>	<b>138.499</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>						
<i>Atividades de Investimento Próprias</i>	(25.459)	(16.372)	(47.088)	71.972	(28.063)	(29.851)
<i>Atividades de Investimento PLPT</i>	-	-	-	-	-	-
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(25.459)</b>	<b>(16.372)</b>	<b>(47.088)</b>	<b>71.972</b>	<b>(28.063)</b>	<b>(29.851)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>						
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>	(50.685)	184.514	-	3	-	(107.820)
Empréstimo e Financiamento	-	-	-	3	-	-
Dividendos Pagos	(53.265)	(1.086)	-	-	-	(107.820)
Aumento do Capital	2.580	185.600	-	-	-	-
<i>Atividades de Financiamento PLPT</i>	-	-	-	-	-	-
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>(50.685)</b>	<b>184.514</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>(107.820)</b>
<b>(=) FC Trimestral</b>	<b>2.008</b>	<b>178.112</b>	<b>3.939</b>	<b>2.275</b>	<b>3.950</b>	<b>828</b>
<b>Caixa Inicial</b>	-	2.008	180.120	184.059	186.333	190.283
<b>Caixa Final</b>	2.008	180.120	184.059	186.333	190.283	191.111